

XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Ser cristão exige um caminho constante para atingir a perfeição a que Deus chama. É claro que podem surgir desânimos.

É normal ter consciência das próprias imperfeições; faz parte da vida aceitar os limites que a vida humana contém. É dentro destas normais dificuldades que muitas vezes surge o desânimo.

Aconteceu isto com o profeta Elias. O Senhor deu-lhe, porém, o alimento retemperador e ele pôde caminhar quarenta dias até ao monte Horeb (primeira leitura).

O mesmo acontece com o cristão: tem de se libertar de toda a maldade, revestindo-se de todos os bens espirituais, a bondade, a compaixão, a capacidade de perdoar, a caridade. Com tudo isto será mais fácil caminhar seguro para o projecto que a cada um Deus quis oferecer (segunda leitura).

2. O alimento por excelência, porém, é o Pão da Vida. Puderam, os que rodeavam Jesus não o compreender, podem hoje os que estão próximos dos cristãos não o aceitar. O pão do Céu, isto é, o Corpo e Sangue de Jesus, é o alimento indispensável para a fidelidade ao projecto de Deus.

Acreditar em Jesus e participar n'Ele na Eucaristia são fonte de fidelidade plena em todos os caminhos, sobretudo nos mais agrestes (Evangelho).

É LONGO O CAMINHO A PERCORRER

3. Elias, como qualquer ser humano, teve momentos de desânimo e até desejou a morte, dizendo: “Já basta, Senhor! Tira-me a vida”.

Não é exagero dizer que, à nossa volta, temos ouvido lamentos como este, atentos os tempos muito difíceis que muitas famílias, hoje, atravessam.

Elias profetizava, mas o povo não aceitava as mensagens que Deus lhe ordenara que proclamasse. Sentiu que não tinha sentido a missão para que fora escolhido. Sentou-se à sombra de uma árvore e adormeceu. Deus interpelou-o assim: “Toma e come, porque é longo o caminho que tens a percorrer.” Só à terceira vez Elias entendeu a mensagem, alimentou-se e caminhou até ao monte Horeb, monte de Deus.

Todos os seres humanos têm momentos de desânimo. Então cai-se na rotina, no desinteresse, no deixar andar, no adormecimento, que não permitem cumprir as missões que a cada um Deus confia.

4. O cristão tem o dever de escutar a interpelação, o chamamento de Deus: é longo o caminho que tens a percorrer. Cumprir o projecto de Deus supõe o alimento que pode ser a oração mas, depois, é preciso ir até ao fim.

ACOLHER A FORÇA DO ESPÍRITO

5. Paulo, na sua Carta aos Efésios, pede aos cristãos para não contrariarem o Espírito de Deus. Propõe-lhes, então, duas coisas: deixar toda a futilidade, tudo o que não interessa ao corpo e ao espírito, próprio de quem não conhece Jesus e viver a caridade radical, o que supõe a bondade, a compaixão, o perdão. Se é certo que é preciso caminhar, às vezes com muito custo e esforço, o caminho do cristão é feito de gestos de caridade. Para o cristão, o importante é apenas o amor.

O PÃO QUE DÁ A VIDA

6. O capítulo 6 do Evangelho de São João devia ser lido todo de um só fôlego. Ele é constituído por três partes: a multiplicação dos pães, a recusa futura do pão material, a garantia do Pão Novo descido do Céu, que é o Corpo e Sangue de Jesus. É a promessa da Eucaristia como suporte de toda a vida cristã.

Quando Jesus promete a Eucaristia, os que apenas procuram pão vão-se embora, os que procuram filosofias também O abandonam e se afastam e até o próprio discípulo, Judas, considera exagerada a promessa de Jesus (Jo 6,69).

Resta a questão que Jesus põe aos discípulos: “Também vós Me quereis abandonar?” A resposta de Pedro é de extraordinária beleza: “A quem iremos, Senhor. Só Tu tens Palavras de Vida Eterna.” (Jo 6,68).

7. Os que comiam o maná no deserto, morriam. Hoje, quem recebe a Santíssima Eucaristia têm a promessa da vida eterna.

Jesus falava da Eucaristia simbolizada no maná.

O que há de mais importante na Igreja de que fazemos parte é a Eucaristia, o Santíssimo Sacramento.

O cristão deve ter sempre presente a tríplice dimensão da Eucaristia: a) a Eucaristia: Jesus que Se oferece por nós na sua Paixão e Morte na cruz (Missa); b) a Eucaristia: Jesus que Se dá em alimento para nos dar a força necessária para o caminhar diário (Comunhão); c) a Eucaristia: Jesus que quis ficar entre nós, em todos os sacrários do mundo para ser visitado e ouvir as nossas súplicas (Santíssimo Sacramento).

Os discípulos compreenderam e os cristãos também, que só com o alimento da Eucaristia é possível caminhar até ao fim, na exigência da vida cristã.

Caminhemos nesta próxima semana, alimentados com a Divina Eucaristia e com a Palavra que nos dá vida.

António Costa Pires

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.